

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 3



**Glucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**

Glaucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-213-5  
DOI 10.22533/at.ed.135192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 16 capítulos do volume III, apresenta experiências do mundo corporativo em diversas áreas da gestão como: Pessoas, Finanças, Logística e Responsabilidade Social, tais áreas impactam diretamente nos stakeholders do ecossistema empresarial.

Os impactos da evolução tecnológica desde a máquina à vapor até a ascensão “Machine Learning”, é percebida de forma clara no ambiente organizacional, onde observa-se desde mudanças de processos à exigência de habilidades comportamentais. Com isso, as organizações que não estiverem atentas as tendências tecnológicas e mercadológicas serão fadadas a extinção.

É necessário um novo reformular o pensamento a respeito aos modelos de gestão existentes e das atitudes do profissional que converge nas habilidades técnicas e sociais, impactando no resultado final da organização.

Estes artigos apresentam cases que vem de encontro com essa perspectiva disruptiva do momento, conforme previsão de Magaldi e Neto (2008) “qualquer companhia desenhada para ter sucesso no Século XX está destinada a fracassar no Século XXI.

Glaucia Wesselovicz  
Janáina Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO PROCESSO ADMISSIONAL DE COLABORADORES EM EMPRESAS AUTOMOTIVAS	
Mikhaela Beatriz Prado de Araújo Dourado	
Carlos Eugênio Teixeira de Sousa	
Gladstone Alves Bezerra da Silva	
Larissa Silveira de Pinho	
Sabrina Cunha Lacerda	
Auristela do Nascimento Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO, NO CONTEXTO DE NEGÓCIOS SOCIAIS, À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	
Diana Maria Goiana Alves	
Ana Cristina Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
MOTIVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO	
Bruna Benites Nunes	
Nara Regina Theis Planella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO MOVELEIRO DE FERNANDÓPOLIS (SP)	
Jairo Pimenta Neves Júnior	
Paulo Cesar Rodrigues Resende	
Renan Biudes Maziero	
Rodrigo Carrasco Bastida	
Daniela Boreli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
APLICAÇÃO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES EM EMPRESA BENEFICIADORA DE BATATAS DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ-MG	
Gabriel Borges Barbosa	
Arthur Henrique Nunes de Andrade	
Felipe dos Santos	
Fábio Augusto Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>77</b>
ATIVOS BIOLÓGICOS: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DO SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA	
Julia Alanne Paz Pinheiro	
Rosângela Queiroz Souza Valdevino	
Adriana Martins de Oliveira	
Rafael Ramon Fonseca Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927036</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>93</b>
NOTA FISCAL PAULISTA E SEUS REFLEXOS	
Alison Carlos Bastos	
Caio Henrique Faria de Oliveira	
Nailton dos Santos	
Elaine Doro Mardegan Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927037</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>108</b>
EVOLUTION AND TRENDS IN MANAGEMENT SYSTEMS BASED ON INTERNATIONAL STANDARDS	
Héctor Rubén Tarcaya	
Angélica Noemí Arenas	
Gloria Plaza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927038</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>114</b>
GESTÃO AMBIENTAL NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - UFPI: UMA QUESTÃO DE RELEVÂNCIA SOCIAL	
Débora Fernandes dos Santos	
Walkyane Alyne Santos Oliveira	
Mara Águida Porfírio Moura	
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1351927039</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>122</b>
GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: CONCEITOS E CONSTRUTOS	
Marília Monteiro dos Santos	
Fernando Luiz Emerenciano Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270310</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>128</b>
MICROCRÉDITO E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: O CASO CREDIAMIGO	
Fernanda Érica dos Santos Nunes Ornelas	
Sheila Raquel de Moraes Rego Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270311</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>135</b>
BASTA DE VERGONHA: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE UMA CAMPANHA AO COMBATE À CORRUPÇÃO À LUZ DA GOVERNANÇA PÚBLICA	
Jean Carlos da Silveira	
Jamur Johnas Marchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270312</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>151</b>
MODELAGEM MATEMÁTICA NA ADMINISTRAÇÃO: O USO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES PRIVADAS	
Gustavo Balsan Kubiak	
Paulo Reis Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270313</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
ANÁLISE FINANCEIRA DA EMPRESA PAGUE MENOS: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA REDE FARMACÊUTICA NOS ANOS DE 2011 A 2017	
Luíza Alves Braga	
Viviana Menezes Costa	
Mariana Cantídio Mota Bezerra de Menezes	
Roselene Couras Del Vecchio da Ponte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
O HOMEM E O TRABALHO: A NEGAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE HUMANA PELO MERCADO DE FORÇA DE TRABALHO À LUZ DO LIVRO II DE O CAPITAL	
Pedro Hiago Santos Marques	
Betânea Moreira de Moraes	
Luana da Silva Dias	
Francisco Ayslan Regino da Silva	
Francisco Erick Tabosa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
A XI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO COMO ATIVIDADE PRÁTICA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE EVENTOS	
Ellen Cristina Klein Schneider	
Bruna Frio Costa	
Dueyni Bastos	
Lívia Machado Costa	
Marina Testolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13519270316</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>178</b>

## AS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO, NO CONTEXTO DE NEGÓCIOS SOCIAIS, À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

### **Diana Maria Goiana Alves**

Programa de Pós-Graduação em Administração,  
Universidade Estadual do Ceará (UECE),  
Fortaleza- CE.

### **Ana Cristina Batista dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Administração,  
Universidade Estadual do Ceará (UECE),  
Fortaleza- CE.

**RESUMO:** A pesquisa tem como objetivo compreender como se caracterizam as relações sociais de trabalho no contexto de um Negócio Social, à luz da Psicodinâmica do Trabalho. A evolução histórica da inovação social tem gerado diversas tipologias (empreendedorismo social, organização de economia solidária, negócio social) que procuram definir organizações sociais. Desenvolveu-se um estudo qualitativo, com o uso de entrevistas narrativas como técnica de coleta. Foram entrevistados seis sujeitos de Beta, uma organização social da área de capacitação tecnológica. Utilizou-se a técnica da análise dos núcleos de sentido para compreensão das narrativas. Foram nomeados seis temas: Terminologias, Inovação, Oportunidades Transformadoras, Organização do Trabalho, Relação Sociais de Trabalho, Desafios. As entrevistas foram discutidas como uma narrativa totalizante sobre o objeto. Pode-se concluir que as trocas laborais e o trabalho

coletivo foram as dimensões mais relevantes nas relações sociais de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Negócio Social. Inovação Social. Relações Sociais de Trabalho. Psicodinâmica do Trabalho.

**ABSTRACT:** The research aims to understand how social relations of work are characterized in the context of a Social Business, in the light of Work Psychodynamics. The historical evolution of Social Innovation has generated several typologies (Social Entrepreneurship, Solidarity Economy Organization, Social Business) that seek to define social organizations. A qualitative study was developed with the use of narrative interviews as a collection technique. Six subjects of Beta, a social organization of the area of technological qualification, were interviewed. The technique of the analysis of sense nuclei was used to understand the narratives. Six themes were named: Terminologies, Innovation, Transforming Opportunities, Work Organization, Social Work Relations, Challenges. The interviews were discussed as a totalizing narrative about the object. It can be concluded that, labor exchanges and collective work were the most relevant themes in social labor relations.

**KEYWORDS:** Social Business. Social Innovation. Social Relations of Work. Psychodynamics of Work.

## 1 | INTRODUÇÃO

A perspectiva da Inovação Social surge, na contemporaneidade, como estímulo para o desenvolvimento de abordagens alternativas para tratar a realidade social, já que tanto as estruturas empresariais quanto as governamentais já não conseguem responder isoladamente de maneira eficaz às necessidades da população. A Inovação Social surge como uma das alternativas viáveis para o futuro da sociedade, com o intuito de firmar uma resposta nova e socialmente reconhecida, que resulte em mudança social (BIGNETTI, 2011; CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Esse estudo articula a inovação e o social focando em organizações, atividades e serviços inovadores que são motivados pela meta do impacto social e que se difunde predominantemente entre as organizações que se diferenciam dos negócios exclusivamente econômicos em face da sua priorização das demandas sociais (COSTA et al., 2014).

O tema inovação social não é tão conhecido se comparado com a vasta literatura existente sobre inovação tomada no seu sentido mais amplo. Desde os primeiros conceitos estabelecidos em 1970, por pioneiros no estudo como James B. Taylor e Dennis Gabor, a Inovação Social tem passado por várias formulações. Verifica-se que a terminologia se difundiu, dando espaço a uma variedade de atores sociais, como instituições, organizações sociais e, acima de tudo, redes colaborativas (BUSSACOS, 2013).

Percebe-se que, na atualidade, existem tipos de organizações sociais que utilizam ferramentas associadas a Inovações Sociais ou que, elas próprias, enquanto novo modelo organizacional, se constituem como inovações sociais. Assim, reverberam diversas tipologias, tanto concorrentes, quanto convergentes: empreendimentos sociais, cooperativas, organizações de economia solidária, negócios inclusivos e, mais recentemente, negócios sociais. Especificamente o Negócio Social é um tema emergente, o qual se forma a partir de dois termos que marcam a diferença entre o negócio tradicional e as iniciativas sociais. Enquanto o primeiro guarda relação com o retorno financeiro, o segundo visa ao impacto social positivo (SILVA; MAURER, 2014; PINTO, 2016).

A fusão entre o econômico e o social resulta em uma economia híbrida, com organizações que combinam características de empresas sem fins lucrativos (voluntarismo, orientação para missão e foco na criação de valor social) com características de empresas comerciais (auto interesse, orientação para o mercado e foco na criação de valor econômico). Dessa forma, constata-se um cenário de dúvidas e incertezas quanto a uma definição unânime sobre os Negócios Sociais. São diversos os esforços que buscam modelos analíticos e explicativos para o tema. Apesar das distintas abordagens teóricas e dos esforços já realizados, observa-se também que há poucos estudos com exemplos empíricos e, em particular, há uma carência de pesquisas que investiguem a maneira pela qual essas organizações são

administradas, bem como estudos que busquem compreender as relações de trabalho entre os trabalhadores nesse tipo organizacional diferenciado (COMINI; ASSAD; FISHER, 2013; MOURA; COMINI, 2016).

Em face da emergência histórica do construto Negócio Social, e considerando as particularidades desse tipo de empreendimento, uma questão que se mostra pertinente para pesquisadores que tentam compreender as variadas facetas do mundo do trabalho contemporâneo, é investigar aspectos específicos das vivências de trabalho que se desenrolam nesses novos contextos laborais. Esse trabalho se propõe a compreender as relações sociais de trabalho no contexto de Negócios Sociais à luz da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), lente teórica multidisciplinar que privilegia o estudo dos movimentos psicoafetivos gerados pela evolução dos conflitos intra e intersubjetivos que ocorrem no trabalho (DEJOURS, 1992).

A parte dois do trabalho apresenta a revisão de literatura da lente analítica: a PDT. A parte três socializa a metodologia utilizada, seguida da análise e discussão dos resultados, na quarta parte. As considerações finais integram a quinta e última parte.

## 2 | PDT COMO LENTE TEÓRICA

O trabalho já assumiu diversos sentidos no decorrer dos anos. As relações senhor/escravo, na Antiguidade; suserano/vassalo, na Idade Média; e patrão/empregado na Modernidade, expressam diferentes concepções e formas de organizá-lo. Nas concepções modernas, no contexto de trabalho pós revolução industrial, destacam-se os modelos taylorista, fordista e toyotista de organização do trabalho, os quais representam fortes influências, de acordo com suas peculiaridades, sobre a relação homem-trabalho (GONÇALVES, 2004).

No cenário atual, nota-se a convivência entre os modelos taylorista-fordista e os de reestruturação flexível. Tal junção por vezes se caracteriza como um modelo “Frankstein”, onde, desde a perspectiva da PDT, convivem as antigas agressões à saúde derivados dos precários e insalubres ambientes de trabalho, com as novas formas de sofrimento atreladas às exigências inerentes ao capitalismo contemporâneo. Neste contexto o sujeito depara-se com a força do trabalho em ação, descrito como trabalho vivo, o qual manifesta seu poder em sentir, pensar, inventar, criar e recriar o seu fazer no cotidiano de trabalho (DEJOURS, 2012b).

A partir dessa nova conjuntura, surgem organizações que assumem como pauta aspectos sociais, enfatizam o bem-estar individual e da coletividade, através da criação de valor social (HERRERA, 2013; MERLO, 2000), donde torna-se pertinente investigar como se manifesta a PDT nesses novos empreendimentos, pautados em princípios colaborativos.

Desde a obra seminal de Dejours, *A Loucura do Trabalho* (1992), a PDT busca compreender o binômio homem-trabalho, com base em três dimensões contextuais, consideradas estruturantes do trabalho e trabalhador, na medida em que intervêm

na relação entre a estrutura psíquica (subjetiva) e o contexto de trabalho (objetivo): i) as condições de trabalho; ii) a organização do trabalho; e iii) as relações de trabalho. As dimensões de contexto constituem o cenário das vivências individuais dos trabalhadores, a partir do qual as dimensões de conteúdo da PDT se manifestam: mobilização subjetiva, prazer-sofrimento, estratégias defensivas, carga psíquica, dentre outras, as quais se desvelam como singulares, na medida em que cada sujeito é único em sua história, desejos e necessidades (DEJOURS, 2012a, 2012b; MENDES, 2007).

A dimensão condição de trabalho enfatiza aspectos que contemplam o ambiente físico, químico e biológico, destacando questões de higiene e segurança. A organização do trabalho abrange a divisão das tarefas e dos homens no mundo do trabalho, estabelecendo o prescrito e os meios de controle (fiscalização, hierarquia, procedimentos, relações de poder). Já as relações de trabalho ressaltam os laços humanos e sociais criados a partir da organização do trabalho entre chefias, subordinados, pares, clientes, fornecedores, e demais indivíduos que estejam inseridos no *locus* do trabalho (DEJOURS, 1992; MENDES, 2007).

A mobilização subjetiva é considerada pelo uso da inteligência operária e pelo espaço público de discussões sobre o trabalho, sendo vivenciado de forma particular por cada trabalhador. O par prazer-sofrimento desvela-se como um construto dialético, uma vez que o trabalho pode ser compreendido como lugar de vivências de prazer e sofrimento. Dentro da seara da Psicodinâmica há formas de transformação de sofrimento (patológico) em prazer. A primeira destaca o reconhecimento. Para a PDT existem dois tipos de reconhecimento: o reconhecimento baseado no julgamento de utilidade, vindo dos superiores e, fortuitamente, dos clientes e o reconhecimento de estética, cuja origem provém dos colegas (DEJOURS, 2016).

As estratégias de defesa são o modo pelo qual os trabalhadores enfrentam o sofrimento modificando a organização do trabalho. Elas funcionam de forma que o equilíbrio não seja rompido, podendo ser individuais ou coletivas (MORRONE, 2001). A elevação da carga psíquica provém de um possível conflito entre o trabalho prescrito (o que antecede a execução da tarefa) e o trabalho real (próprio momento de execução), gerando uma pressão interna. O aumento da carga psíquica é proporcional à diminuição da liberdade nas decisões e organização do próprio trabalho.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido segundo a abordagem qualitativa, onde os pesquisadores estudam os fenômenos em seu setting natural, tentando dar sentido ou interpretar nos termos das significações que as pessoas trazem para estes (DENZIN; LINCOLN, 2006).

No estudo, como técnica de coleta, realizou-se uma entrevista semi-estruturada

com: i) uso de elemento estímulo; ii) evocação de narrativas sobre a história do empreendimento Beta, e as vivências laborais no contexto da organização, utilizando-se elementos de história de vida, técnica pela qual se busca evocar situações vividas, incluindo as definições feitas pelas pessoas, grupos ou organizações (MINAYO et al., 2002).

O campo de pesquisa assume um papel representativo de uma realidade empírica a ser estudada a partir da fundamentação teórica que originou o objeto (MINAYO, 2013). Optou-se por compreender como se caracterizam as relações sociais de trabalho no contexto de Negócios Sociais à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Assim, elegeu-se como caso de estudo o empreendimento doravante denominado ficticiamente de Beta, organização orientada para a qualificação e capacitação social e tecnológica de adolescentes e jovens da comunidade de um município do Nordeste brasileiro. Foram entrevistados seis sujeitos, sendo três gestores e três subordinados, a seguir codificados, para garantir o anonimato, e caracterizados quanto a idade, gênero e cargo: B1, 57 anos, coordenador geral; B2, 30 anos, coordenadora executiva; B3, 25 anos, especialista em programação; B4, 24 anos, técnica; B5, 20 anos, técnica; B6, 17 anos, estagiário.

A técnica de análise utilizada foi a análise dos núcleos de sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) no âmbito das pesquisas qualitativas em PDT. De acordo com Mendes (2007, p.72), “a ANS consiste no desmembramento do texto em unidades, em núcleos de sentido formados a partir da investigação dos temas psicológicos sobressalentes do discurso”. A técnica viabilizou a categorização dos núcleos de sentido que foram agrupados em temas.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se cinco temas: Terminologias, Oportunidades Transformadoras, Organização do Trabalho, Desafios e Relação Sociais de Trabalho.

### 4.1 Terminologias

Na concepção de Battilana, Lee, Walker e Dorsey (2012), os Negócios Sociais são organizações híbridas, pois possuem dois tipos de objetivos: geração de valor socioambiental e valor econômico. Nas entrevistas, foi notória a percepção do hibridismo, da junção de termos até então considerados contraditórios: mercado e social.

Aqui nós temos a questão de trabalhar e desenvolver a parte de mudanças financeiras na vida das pessoas através do conhecimento e uma dessas atividades que são feitas e que permite isso é o trabalho do pessoal de design gráfico. Tem pessoas que aprenderam e estão trabalhando e vão replicar isso em cursos para outras pessoas e vão conseguir angariar recursos através de produção visual e slides multimídias. [B6]

B5 procura definir Beta como uma organização do terceiro setor, porém de modo

diferente do sentido tradicional dessas organizações. Trata-se de uma ressignificação do terceiro setor, mediante aplicação de práticas de negócios que possibilitam sua operacionalidade empresarial (ABU-SAIFAM, 2012). Assim, o entrevistado buscou enfatizar a existência de um mix conceitual, a partir da congruência das concepções do mercado tradicional, com as características de organizações sociais.

A gente desenvolve trabalhos que por ser uma organização de terceiro setor estão muitos ligados a nossos objetivos sociais. A gente também tem um trabalho muito próximo de uma empresa comum, então a gente faz trabalhos externos que gera receita e negócios, com os nossos projetos que são sociais como é caso do Projeto X. Acho que o nosso objetivo está embasado com os propósitos do terceiro setor, mas a gente também tem um objetivo no negócio, no empreendimento, então somos negócio social. [B5]

## 4.2 Oportunidades Transformadoras

Ao longo de sua história Beta vem desenvolvendo diversos programas e projetos, que resultou em histórias de vidas transformadas a partir da descoberta de um potencial, antes ignorado. Essas oportunidades foram descritas nas falas dos entrevistados.

Beta simbolizou para mim oportunidade, hoje a gente tem acesso maior à série de tecnologia da informação, mas na época que entrei, no município onde moro a gente não tinha muitas oportunidades, até para fazer um curso de conhecimento básicos de informática era difícil aqui no Aquiraz e eu venho de uma família de origem simples, então não tinha oportunidade até então, eu nunca tinha feito um curso, nunca tinha ligado um computador, entendeu? É não tinha tido oportunidade para trabalhar com a área de computação. [B3]

A transformação operada em Beta não se restringe ao trabalho prescrito, trata-se de um trabalho vivo que consegue lidar com as peculiaridades do real nos contextos laborais (DEJOURS, 2012a). B1 explica como opera essa transformação na vida dos jovens, a partir de soluções que visam o lado humano do indivíduo, o real do trabalho, não se restringindo apenas a operações laborais do cotidiano.

Trabalho um pouco aqui o consumo consciente e os paradigmas de felicidade também com o pessoal, embora o foco seja a parte técnica, tecnológica, gestão, dentro desse processo escola alemã, existe a operação interdisciplinar aqui dentro, e o próprio pessoal quer isso. [B1]

## 4.3 Organização do Trabalho

B1 relatou a importância da disposição dos profissionais no lugar certo. Nesse trecho depara-se com uma organização sistêmica mecânica, onde o trabalho gerencial se preocupa com o desenho e controle organizacional, como um grande sistema mecanizado, programado para alcançar, racionalmente, “metas organizacionais” objetivas, de modo análogo às empresas tradicionais (MOTTA; VASCONCELOS, 2006).

Outra coisa que precisa funcionar muito bem dentro de uma empresa, independente de ser social ou não, são as peças certas no lugar certo. Existem pessoas que tem

aptidão para uma coisa e não tem para outra, então como colocar... A própria pessoa se sente melhor quando ela consegue produzir, todo mundo gosta de produzir, sabe? Todo mundo gosta de ter resultados, produzir resultados, é... Então a pessoa tem que estar no lugar certo para produzir, que ela faça parte do mecanismo de produção. [B1]

Mesmo sendo considerada uma organização social, Beta apresentou uma distribuição e organização de cargos definidos por setor, que em alguns momentos demonstrava características móveis e adaptativas. Essa ação passou a facilitar o trabalho em Beta, sendo considerada por B2 como uma “remodelagem”, que se faz necessária para um bom andamento das atividades.

Hoje a gente dividiu para cá, quando a gente fizer as visitas vai dar pra entender melhor. A gente tem um prédio só com laboratórios, e dois laboratórios separados, entendeu? Porque tipo assim era um curso só, e se hoje entrar mais de um curso junto eu consigo dar e antes a gente não conseguia, então foi por isso que a gente fez essa troca, essa remodelagem né? E normalmente a gente está sempre fazendo, e vamos fazer uma equipe assim. [B2]

## 4.4 Relações Sociais de Trabalho

As relações de trabalho abordam dois planos distintos: macro (sociedade geral) e micro (numa única empresa).

### 4.4.1 Relações Sociais Externas

As relações de trabalho que advêm de um sistema social, político e econômico, assumem aspectos macro, entendidos a partir de uma visão mais geral. No campo pesquisado, há uma dinâmica relacional diante de um trabalho sistêmico, que engloba diversos atores externos no desenvolvimento de suas atividades.

A gente sempre faz um trabalho sistêmico, onde a gente fecha o ciclo, tem a escola profissional, a secretaria de educação. O segundo setor, que são as empresas elas relacionam o fundo da infância e do adolescente, e agora via instituições setoriais, federações da indústria e do comércio. A gente começa a trabalhar o mercado, a preparar o mercado para receber o profissional. [B1]

B1 mencionou a importância das relações dentro de Beta. Não há distinção entre os atores envolvidos na dinâmica da Organização, seja governo, seja comunidade. Todos possuem relevância diante das atividades e ações prestadas, todos fazem parte da relação social, formação e desenvolvimento tecnológico de Beta. (“Outra coisa que Beta tem, a gente conversa com todo mundo, em todos os níveis, conversa com o governador a pessoa que tá lá na faxina...”- B1).

### 4.4.2 Relações Sociais Internas

Em Beta essas relações internas se dão a todo o momento, vão além das atividades rotineiras. B5 fala dessa diversidade de encontros e elos formados.

A gente se ajuda muito fazendo trabalho no setor do outro, ou estudando quando precisa, ou um ensinando o outro quando precisa, até mesmo de coisas da faculdade o meu chefe do setor, o meu ex-chefe do desenvolvimento ensina, até mesmo na hora do almoço. [B5]

## 4.5 Desafios

A partir do construto desafio, verifica-se a inserção de patologias prejudiciais à saúde humana. Assim, no campo pesquisado deparou-se com situações de medo, angústia e sofrimento, onde o sujeito se mostrava incapaz ou não estava à altura de enfrentar situações incomuns ou incertas, as quais exigem responsabilidade e aceitação de terceiros.

Como fazer essa transformação e como fazer com eles queiram ficar em sala de aula e que desafio colocar também para eles que são adolescentes em se sentirem desafiados a ficar e como criar uma relação para eu não precisar ficar com medo. E aí é um trabalho que eu acho que como eu estou aqui há tanto tempo a gente faz sem nem perceber a gente faz, depois que senta e faz uma análise e diz poxa mandaram fazer isso e eu fiz. [B2]

A sobrecarga de trabalho foi outro fato evidenciado. Infere-se que, em Beta, a liberdade não tem sido restringida por uma prescrição rígida do trabalho, mas pela quantidade e multiplicidade de atividades demandadas.

Muitas horas de trabalho é uma carga de trabalho muito pesada, tá, se eu abrir minha agenda hoje você não acredita, eu tirei a manhã hoje para ficar vendo o teatro, porque começou agora o projeto <sup>3</sup>CDF eu queria ver como estava essa nova versão, aproveitei e fiquei com minha netinha peguei ela para ficar lá comigo. [B1]

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto empírico estudado manifestou um avanço diante da imprecisão conceitual que a literatura apresentava. Nesta pesquisa, os entrevistados não parecem considerar o NS uma imprecisão. Diferentemente, eles o definem como um tipo organizacional híbrido que faz o “processamento da inovação”, matéria-prima própria do Empreendedorismo Social, junto ao contexto “desgastado” das ONGs.

No campo pesquisado, foram identificados aspectos ligados à organização do trabalho, às vivências de trabalho e às relações de trabalho. No primeiro observou-se a relevância das “peças certas no lugar certo”. Expressão, trazida metaforicamente da Teoria Sistêmica em sua acepção mecânica, própria da perspectiva tradicional do trabalho.

No que concerne às vivências de trabalho, emergiram conteúdos que destacaram os desafios que enfrentam no dia a dia, resultando em patologias prejudiciais à saúde. Já as relações de trabalho foram narradas em âmbitos macro e micro, estabelecendo, assim, relações externas e internas.

Conclui-se que o Negócio Social estudado emerge como um tipo organizacional híbrido, onde as relações sociais de trabalho que nele se desenvolvem evidenciam

um amálgama das formas tradicional e flexível de trabalhar, organizar e gerir. As trocas laborais e o trabalho coletivo pautados na cooperação e no viver junto foram considerados primordiais nas relações de solidariedade.

## REFERÊNCIAS

ABU-SAIFAM, S. Social entrepreneurship: definition and boundaries. **Technology Innovation Management Review**, v. 12, n. 4, p. 22-27, 2012.

BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. **Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica**. 2013, 97f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BATTILANA, J.; LEE, M.; WALKER, J.; DORSEY, C. In Search of the Hybrid Ideal. **Stanford Social Innovation Review**, v. 10, n. 3 (Summer), p. 51–55, 2012.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, p. 3-14, 2011.

BUSSACOS, H. Inovação Social por Henrique Bussacos 2013. Disponível em: <http://socialgoodbrasil.org.br/2013/inovacao-social-henrique-bussacos> Acesso: 01 jun. 2017.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting & Social Change**, 82, p. 42-51, 2014.

COMINI, G; ASSAD, F.; FISHER, R. M. **Social Business in Brazil**, 2013.

COMINI, G. **Negócio Sociais e Inovação Social: Um Retrato de Experiências Brasileiras**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2016.

COSTA, J.S.; BASTOS, G. M. F., LIMA, B. C. C.; SILVA FILHO, J. C. L. Inovação Social, Prazer e Sofrimento no Trabalho: o Caso do Projeto Mandalla no Ceará. **Revista Administração Pública e Gestão Social**, 6(1), p. 11-18, jan-mar, 2014.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p.150-173.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo: sexualidade e trabalho**. Tomo I. Brasília: Paralelo 15, 2012a.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação**. Tomo II. Brasília: Paralelo 15, 2012b.

DEJOURS, C. A centralidade do trabalho para a construção da saúde [Entrevista concedida a Juliana de Oliveira Barros e Selma Lancman]. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, 27(2), 228-235, 2016. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p228-235>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, A. F.M. **Flexibilização trabalhista**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.

HERRERA, C.B. **Negócio Social**: Um caso de estudo da Empresa Mídia.Com.net em Aquiraz, Ceará- 2013. 178f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

MARTINS, S. R.; MENDES, A.M. Espaço coletivo de discussão: a clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. **Revista Psicologia**: Organizações e Trabalho, Florianópolis, v.12, n.2, p. 171- 184, maio/ago. 2012.

MENDES, A. M. Aspectos psicodinâmicos da relação homem- trabalho: as contribuições de Cristophe Dejours. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 15, p. 34-38, 1995.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do Trabalho**: Teoria, métodos e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MERLO, A.R.C. Transformações no mundo do trabalho e a saúde. Em JERUSALINKY, A.; MERLO, A. R. C.; GIONGO, A.L. (Eds.), **O valor simbólico do trabalho**: e o sujeito contemporâneo (pp. 271-278). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e criatividade. São Paulo: Editora Vozes, v. 21. 2002.

*MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.*

MORRONE, C. F. “**Só para não ficar desempregado**”- **resignificando o sofrimento psíquico no trabalho**: estudo com trabalhadores em atividades informais. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thomson, 2006.

PINTO, I.M.B.S. **Competências em negócios sociais**: análise de narrativas de experiências de um grupo de empreendedores do Estado de Alagoas. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016.

SILVA, T. N., MAURER, A. M. Analytical Dimensions for Identifying Social Innovations: evidence from collective enterprises. *Brazilian Business Review* v. 11, p. 123-145, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2017.14.4.2>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-213-5

